

Apresentação do Programa

**Evolução e Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em
Portugal**

PREÂMBULO

O presente seminário intitulado “Evolução e Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em Portugal” visa despoletar uma profunda discussão sobre o atual estado dos Arquivos Audiovisuais assim como clarificar o seu papel na área das Ciências da Informação e Documentação.

A nossa preocupação consiste em estabelecer um diagnóstico profundo sobre a realidade destas Organizações, enfatizando as funções desenvolvidas e o processo de evolução tecnológica de que têm sido alvo nos últimos anos.

Para a sua realização contamos com o apoio científico e logístico do Centro de Investigação do CIHDEUS, estando este integrado num conjunto de iniciativas de investigação desenvolvidas pelo grupo de investigação [Bibliotecas, Literacias e Informação no Sul \(LIBIS\)](#), coord. Professor Doutor José António Calixto.

A sua realização insere-se na matriz científica da respectiva linha de investigação, focando os seus objetivos não só na inquirição dos modelos organizacionais dos Arquivos e Bibliotecas como também no impacto das tecnologias de informação e Comunicação no seio destas entidades.

O conteúdo programático encaixa-se perfeitamente no âmbito da linha de investigação, em virtude de analisar não só os paradigmas organizacionais dos Arquivos Audiovisuais como também a perspectiva sistémica e intrínseca do seu papel e natureza no contexto de uma sociedade de informação.

Trata-se essencialmente de um exercício de reflexão e de pedagogia, consistindo assim num meio veiculador de informação que possa revitalizar o interesse desta temática no seio dos meios académicos e profissionais.

O programa estará direcionado fundamentalmente em torno das seguintes vertentes: génese histórica e diagnóstico da realidade das respectivas organizações, impacto das novas tecnologias da informação na gestão e

Programa do Seminário - Evolução e Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em Portugal - Universidade de Évora

2012

preservação da informação e a importância da salvaguarda da memória coletiva e do património audiovisual. O objetivo primordial da realização deste evento é permitir o encadear de um fio condutor, dando início a uma verdadeira discussão sobre esta temática através da sensibilização da comunidade académica e profissional, não só no domínio das Ciências da Informação mas ramificando-se também a outras áreas.

Além disso, a sua realização possibilita suscitar o interesse de estudo para eventuais participantes (estudantes de mestrado e licenciatura em Ciências da Informação e Documentação).

Não obstante, a sua organização não visa uma mera discussão académica e epistemológica em torno da importância destas organizações no quadro Ciências Documentais, abrindo igualmente um espaço de reflexão no domínio das Ciências Sociais. A transversalidade do tema possibilita uma análise interdisciplinar de investigadores provenientes das áreas da História, Sociologia e Antropologia. A natureza do seu conteúdo programático insere-se sem dúvida, nos pergaminhos do quadro de investigação do CIHDEUS.

INTRODUÇÃO

O tema não tem sido alvo de discussão nos meios académicos nem no contexto das Ciências da Informação e Documentação, devendo, nessa perspectiva, merecer uma ampla reflexão científica, devido ao contributo que têm assumido estes Arquivos no advento das novas tecnologias da informação.

Não existindo trabalhos de investigação sobre este tema, a realização deste estudo é fundamental para que haja um conhecimento mais efetivo do papel dos Arquivos Audiovisuais e Sonoros em Portugal quer na difusão quer na preservação da informação. Além disso, constituirá um incentivo para que mais investigadores possam analisar a evolução destas Instituições em diferentes perspectivas académicas, desde as Ciências da Informação às Ciências Sociais.

O retrato dos Arquivos Audiovisuais e Sonoros em Portugal é bastante confrangedor e exíguo, existindo praticamente serviços de arquivo estruturados nas principais estações de comunicação e, em alguns organismos a nível nacional. Os restantes organismos não dispõem de serviço de arquivo, como por exemplo o caso das rádios locais.

No domínio da esfera privada constata-se a presença de entidades que albergam acervos documentais provenientes da sua própria atividade ou originária de coleções particulares. No domínio público, existe a presença de Instituições com unidades de arquivo ou centros de documentação de dimensão reduzida, inerentes a Instituições de ensino, museus e espaços culturais integrados na administração local e central (Arquivos Distritais e Municipais, Bibliotecas)

A nível nacional, observa-se também a existência de duas Instituições de referência, que dispõem de unidades orgânicas autónomas de arquivo como

por exemplo a da Assembleia da República e do ANIM (Arquivo Nacional de Imagens e Movimento). Esta última Instituição assume um papel de depósito legal da documentação audiovisual gerado no território nacional, albergando igualmente um acervo documental de imagens com elevado valor histórico, estando aí arquivada uma grande parte do património documental da RTP.

A documentação armazenada constitui um vasto repositório de elevada importância histórica e social, servindo de base e de auxílio à investigação em diversas áreas académicas, essencialmente no domínio das ciências sociais e da publicidade.

O processo de evolução dos arquivos Audiovisuais em Portugal foi similar ao dos restantes congéneres europeus, com o advento dos meios de comunicação em massa, após a Segunda Guerra Mundial. Fruto das vicissitudes financeiras e de fatores endógenos, limitação de recursos humanos e técnicos, nunca teve impacto no contexto cultural português. Só nos últimos anos, através do apoio estatal, se estruturou um serviço autónomo de arquivo audiovisual na estação pública¹ assim como a criação na década de 80 de um Arquivo Nacional de Imagem e Movimento.

Este processo culminou com a liberalização dos órgãos de comunicação e o aparecimento de estações de televisão privadas, o qual permitiu o desenvolvimento de unidades de arquivo de apoio técnico a essas estações.

Posteriormente, com o advento da era digital, assistiu-se à implementação de sistemas de gestão integrado nos serviços de Arquivo e da RTP, assim como também a um esforço por parte dos seus responsáveis na migração dos conteúdos documentais do suporte analógico para o digital.

Essa evolução não coincidiu com os restantes arquivos e centros documentais audiovisuais, estando confinados a pequenos núcleos de consulta restrita ao

público. Não obstante, essas unidades não dispõem de meios adequados na gestão e salvaguarda do património audiovisual de uma forma adequada. Além disso, não se constata a adoção de uma estratégia comum de defesa do património audiovisual, ou seja, que fosse criado um grupo trabalho de âmbito interdisciplinar na adoção de tais medidas.

As respetivas Instituições enfrentam diversos obstáculos além do financeiro, limitações legais, como a inexistência de padrões uniformizados de gestão da informação que limitam decisivamente a sua ação.

No aspeto legal, o regime jurídico é um dos problemas chave que estas organizações enfrentam, designadamente no que concerne à interpretação da legislaçãoⁱⁱ. Na maioria das vezes, as prerrogativas legais do CDADC coincidem com a própria legislação na área audiovisual e sonora e, essa situação condiciona o funcionamento destas organizações, subsistindo dúvidas de carácter legal em relação aos documentos resultantes da gestão coletiva dos direitos de autor ou em relação à questão da obra integrar o prazo abrangido pelo CDADC, o que gera limitações na sua reprodução e conservação.

Esses condicionalismos só serão ultrapassados através do exercício de políticas sustentadas, nomeadamente com a implementação de um paradigma de gestão homogéneo, através do recurso a procedimentos normativos norteados pelas organizações internacionais (IASA, FIAF, IFLA).

A preconização destas medidas no plano prático só será efetivada com a criação de um grupo de trabalho interdisciplinar nesta área, visando ultrapassar definitivamente divergências de matriz técnica e científica. A sua ação constituiria um meio na busca de instrumentos válidos para que o repositório documental existente nas diversas entidades continuasse a ser preservado e divulgado na sociedade.

Urge estabelecer uma correlação do conteúdo documental audiovisual e sonoro existente, estipulando uma metodologia de preservação dos registos de relevância histórica e documental.ⁱⁱⁱ

Por outro lado importa ter em consideração a versatilidade destas organizações. Estas podem estar dotadas de um modelo de gestão e organização variado, assumindo uma matriz museológica e documental ou simplesmente uma unidade de arquivo de apoio a outros serviços. Nesse sentido, torna-se crucial estabelecer uma noção global do quadro de valências prestadas por estas Instituições em virtude das mesmas assumirem em simultâneo, um papel de suporte técnico na gestão da informação e também de âmbito cultural.

A obtenção de uma noção perceptível sobre a natureza e a realidade das referidas organizações, permitirá ser assimilado pela comunidade em geral, o contributo relevante que estas organizações geram no contexto sociocultural.

O breve retrato citado sobre as referidas organizações, como a explanação dos condicionalismos que afetam o seu regular funcionamento, constituem argumentos válidos para a realização de um seminário nestes moldes.

OBJETIVOS

Pretende-se com a realização do Seminário um aprofundamento do tema dando a conhecer o papel e as funções desenvolvidas por estas Instituições.

O debate terá a participação de elementos ligados às áreas audiovisual e sonora, existindo a intenção de originar uma discussão alargada e profícua, onde se debata a componente organizacional das Instituições, passando pela parte técnica de gestão e preservação da informação e ainda o contributo que estas podem oferecer no meio sociocultural.

Numa primeira fase abordar-se-á a sua importância a nível cultural, como agente de salvaguarda do património áudio sonoro e da memória coletiva. Analisar-se-ão as estratégias adotadas pelos órgãos de gestão das Instituições: se estas seguirem uma política de orientação cultural concertada ao longo do tempo assim como de abertura à sociedade.

Posteriormente debater-se-ão as diferenças conceptuais de cada Arquivo, Sonoro e Audiovisual, sendo estabelecido um processo diacrónico a partir da sua fundação à atualidade recente.

A principal finalidade visa o conhecimento das mudanças geradas a nível tecnológico, nomeadamente com o aparecimento da era digital, bem como as alterações ocorridas no tratamento e preservação documental. Como tal, serão focados os paradigmas de gestão da informação implementados em ambos os arquivos, estabelecendo uma comparação com os existentes nos centros de documentação e restantes arquivos.

O debate também se centrará nos desafios e perspectivas das Instituições no futuro próximo. Será proposto aos interlocutores enunciarem um conjunto de alternativas válidas para que haja uma mudança de filosofia não só na gestão mas também a nível tecnológico, para que estas Instituições consigam obter os

Programa do Seminário - Evolução e
Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em
Portugal - Universidade de Évora

2012

instrumentos indispensáveis para ultrapassar os vários condicionalismos e, se
possam afirmar numa sociedade na era da informação.

METEDOLOGIA

Pretende-se a existência de um debate esclarecedor, na qual os intervenientes possam ter a oportunidade de abordar o tema recorrendo ao método expositivo e citar exemplos práticos em relação aos vários pontos do programa que serão abordados.

Foram convidadas para participar duas pessoas com vasta experiência profissional na área dos arquivos sonoros e audiovisuais, tendo sido confirmado provisoriamente a sua participação: o Dr. Eduardo Gonçalves (Ex-Diretor do Serviço de Arquivo Audiovisual da RTP), o Dr. Rui Machado (Diretor da ANIM – Arquivo Nacional de Imagens e Movimento – Cinemateca).

Contar-se-á igualmente com a presença do doutorando, do Representante da Comissão do Curso do Programa de Doutoramento e do Responsável pela Unidade de Investigação do já referido Centro de Investigação.

O responsável pela organização estará incumbido de moderar o debate, sendo concedida uma hora a cada participante para abordar os temas que irão apresentar.

O seu convite está dependente da aprovação do referido Centro de Investigação, tendo já sido estabelecidos alguns contactos exploratórios nesse sentido.

As orientações programáticas incidirão na realidade do funcionamento dos Arquivos Audiovisuais e Sonoros, inclusive no papel desenvolvido na óptica cultural e na gestão da informação. A duração do Seminário terá o período de um dia, acontecendo preferencialmente da parte da tarde. Se o projeto for aprovado o horário terá de ser coordenado com a direção do CIHDEUS.

A primeira parte estará reservada à intervenção dos convidados e a segunda parte dedicada ao debate do tema.

Na sessão de abertura, o moderador fará uma introdução do tema explicando as razões da realização do Seminário. Em seguida será dada a palavra aos convidados, onde farão uma apresentação dos temas previstos no programa. Estes deverão entregar uma recensão do tema proposto, expondo os seus pontos de vista durante a palestra. O debate incluirá a participação ativa dos participantes, estando incluindo no fim de cada ponto do programa uma sessão de perguntas a cada convidado. Facultativamente, estes últimos poderão recorrer ao suporte informático, através da utilização do *power point*.

A gestão do tempo do debate ficará à responsabilidade do moderador e de um elemento da comissão de curso do programa de doutoramento. O discurso de encerramento caberá ao Sr. Diretor da Comissão do Curso ou a algum docente responsável pela Unidade de Investigação.

A estruturação temática englobará cinco aspetos fundamentais: caracterização das organizações no contexto nacional; política de preservação do património audiovisual e sonoro; impacto das novas tecnologias da informação na gestão dos conteúdos documentais; pontos de convergência e diferenças conceptuais em relação a outras Instituições de Arquivo e Bibliotecas e, perspectivas e novos desafios com o advento da era digital.

Os participantes deverão focar a globalidade dessas questões, com o intuito de estabelecer um paralelismo entre as duas realidades: parte sonora e audiovisual. O objetivo primordial é permitir que os participantes possam obter uma perceção clara em relação à natureza e especificidades das Organizações.

Para que exista uma noção sobre o modelo de organização do Seminário foi concebido um cronograma, constando o programa provisório, com a distribuição do tempo disponível aos elementos que participam no Seminário.

MODELO DE ORGANIZAÇÃO DO DEBATE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	OBJECTIVOS PROPOSTOS
<u>Tema 1</u> - Realidade dos Arquivos Audiovisuais em Portugal	
<p>Este tema serve de mote introdutório para dar o início à sessão do Seminário. Numa fase inicial far-se-á uma análise sobre a realidade destas Instituições a nível nacional, sendo também apontadas as principais diferenças organizacionais e de tipologia com outras unidades de Arquivo e Centros Documentação.</p> <p>Além disso, deverá ser explicada a natureza e o papel desenvolvido por estas organizações a nível nacional, mediante a exemplificação de casos de estudo ou de testemunhos pessoais, de forma a comprovar a sua importância no contexto social.</p> <p>O tema abordará o papel multifacetado destas Instituições, exercendo um papel de agente cultural na defesa e divulgação do património documental, e também assumindo funções de índole técnica na gestão e organização de conteúdos audiovisuais.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Definição do Conceito de Arquivo/Documento Audiovisual ▪ Caracterização funcional e o contributo dos Arquivos Audiovisuais no contexto sociocultural; ▪ Enquadramento Histórico ▪ Explicação dos principais condicionalismos técnicos e financeiros que afetam estas Instituições ▪ Caracterização geral dos Arquivos Audiovisuais existentes em Portugal ▪ Definição do Conceito do Serviço Público exercido por alguns organismos institucionais (RTP, Assembleia da República, ANIM)

Tema 2 - Política de preservação do património material Audiovisual e Sonoro

Serão debatidas as condições de preservação existentes nos Arquivos Audiovisuais, através da caracterização dos procedimentos arquivísticos adotados na salvaguarda do património documental. Será igualmente feita uma alusão, em relação às estratégias de conservação instituídas nos diversos formatos nas principais Instituições, assim como se explicará quais os principais obstáculos limitadores da sua ação.

Ao longo do tema abordar-se-á o papel desempenhado pelo serviço do Arquivo Nacional de Imagens e Movimento no restauro de documentos com relevância histórica, citando alguns exemplos, como o caso do Departamento de Arquivo da RTP.

Na parte final incluir-se-á uma análise relativa à preconização de medidas alternativas para superar as adversidades que assolam esta área.

- Compreensão do contributo prestado por estas organizações na preservação do espólio documental;
- Perceção da importância na preservação da informação, servindo de elemento vital no retrato e análise da História Contemporânea Portuguesa.
- Conhecimento das principais estratégias na preservação e restauro dos vários formatos documentais.
- Contextualização da realidade arquivística portuguesa na área da preservação documental – Obtenção de uma noção das medidas adequadas para que os Arquivos disponham de condições técnicas para preservar o espólio documental.

Tema 3 – Modelo de Gestão de Informação

Aborda a filosofia da gestão dos Arquivos Audiovisuais estando alicerçada em diversas perspectivas de cariz cultural e técnico.

Retrata os procedimentos documentais implementados a nível do processo de descrição e indexação documental.

Será estabelecida uma dicotomia com as práticas instituídas na generalidade nas Bibliotecas e Arquivos, contemplando as diferenças e pontos de convergência no campo normativo e descrição do conteúdo documental.

Debruçar-se-á sobre o impacto das novas tecnologias e da era digital nestas entidades, reportando as consequências e vantagens com a implementação de sistemas de gestão integrada e de formato digital na preservação da informação, recorrendo aos exemplos das unidades de Arquivo da SIC e RTP.

- Percepção dos vários paradigmas de gestão implementados nos Arquivos Audiovisuais

- Explicação dos vários procedimentos documentais na análise da documentação

- Compreensão das consequências com o impacto das novas tecnologias de informação e o advento da era digital

Tema 4 - Perspectivas e Desafios dos Arquivos Audiovisuais

Traduz-se num exercício de reflexão de todos os oradores que participam no Seminário, emitindo o seu ponto de vista sobre os principais desafios que estas Instituições terão de enfrentar. Pretende-se que o debate seja transversal, abrangendo a participação de outros elementos provenientes de outras áreas científicas, nomeadamente das Ciências Sociais, transmitindo a sua visão relativa a estas organizações.

- Transmissão de uma visão esclarecedora sobre a natureza e missão dos Arquivos Audiovisuais
- A abertura da participação no debate de outros elementos de outras áreas de conhecimento, como sirva de meio para abrir um espaço de discussão em torno desta temática.

Programa do Seminário - Evolução e
 Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em
 Portugal - Universidade de Évora

2012

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	MODELO DE ORGANIZAÇÃO	PARTICIPANTES	DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO- Horário
PRIMEIRA PARTE - Sessão de Abertura			
Tema 1			
Realidade dos Arquivos Audiovisuais em Portugal Caracterização do panorama dos Arquivos Audiovisuais e Sonoros Identificação dos condicionalismos legais e técnicos	Introdução do tema pelo moderador (doutorando), sendo seguido pela intervenção do convidado.	Doutorando Dr. Eduardo Gonçalves	10h -11h30m Discussão do Tema 1h30
<i>Intervalo 5 minutos</i>			
Tema 2			
Política de preservação do património material Audiovisual e Sonoro Definição de estratégias de conservação Caso de estudo: RTP	Continuação do debate com o Dr. Rui Machado (Diretor do ANIM) Na parte final, o debate contará com as intervenções do Responsável da Unidade de Investigação e do Diretor da Comissão de Curso do Programa de Doutoramento		11h35m -12H35m Previsão de 1h para abordar o ponto do programa
<i>Intervalo 5 minutos</i>			
SEGUNDA PARTE			
Tema 3			
Modelo de Gestão de Informação - Pontos de convergência e diferenças conceptuais em relação a outras Instituições.	O Tema 3 terá a intervenção dos dois convidados. As suas intervenções abordarão os modelos de gestão de informação alicerçados nos Arquivos Audiovisuais, baseando-se a sua explicação ao nível dos procedimentos arquivísticos, descrição e indexação da informação. O debate deverá incluir a participação docente do Departamento de		14h30 -15h30 Previsão de 1h

Programa do Seminário - Evolução e
 Perspectivas dos Arquivos Audiovisuais em
 Portugal - Universidade de Évora

2012

	História, preferencialmente docente da área das Ciências da Informação, servindo de contra ponto no debate, esclarecendo as diferenças organizacionais e de gestão da informação implementados em outros Centros de Documentação e Arquivo		
Intervalo 5 minutos			
Tema 4			
Perspectivas e Desafios dos Arquivos Audiovisuais	<p>Participação em conjunto de todos os elementos na discussão sobre o último tema, cada um fará uma análise do estado atual destas organizações, dando um parecer sobre os possíveis caminhos para que estas sejam viáveis a médio e longo prazo, enquadrando um tema em diferentes perspectivas, não só no domínio das Ciências da Informação mas de outras áreas oriundas das Ciências Sociais.</p> <p>No fim da discussão dos pontos do programa, estará previsto uma sessão de esclarecimentos de dúvidas, tendo por objetivo a construção de um debate participativo</p>		<p>15H30m às 17H</p> <p>Discussão do Tema 1h30m</p>
Sessão de Encerramento			
Terá a incumbência de encerrar o Seminário Sr. Presidente da Comissão de Curso.			

ⁱ “O departamento de Arquivo é criado na Ordem de Serviço nº 4 de 1957. Assim permaneceu até que em 1996, o Conselho de Administração, na Ordem de Serviço nº 4 de 1996 valoriza o interesse histórico e patrimonial do Arquivo e Documentação, autonomizando-o como direção, criando a “Direção de Arquivos e Documentação” (DAD), nomeando o Sr. Alfredo Tropa para seu diretor” Dados retirados do Entrevista efetuada ao Diretor do Serviço de Arquivo na RTP 11-07-2011.

ⁱⁱ -“In most countries, there is no comprehensive legislation on audiovisual archiving as such, juridical answers to the questions guiding our research are contained in different bodies of law, from general archive legislation to film legislation, from copyright provisions to import and export rules, from legislation on the protection of cultural heritage to deposit and censorship regulations”. In KOFLER, Birgit (1991, p.4).

ⁱⁱⁱ - C.f. RAY, Edmonson (1998, p. 29) ” Documentar os processos envolvidos e as escolhas feitas ao copiar de geração a geração é essencial para preservar a integridade do trabalho: o equivalente audiovisual, talvez, dos conceitos de fundo de arquivo e do respeito da ordem original. A mesma lógica se aplica ao restauro e reconstrução dos documentos audiovisuais: só se as escolhas são documentadas pode a "nova versão" ser julgada justamente no contexto

BIBLIOGRAFIA

Birgit, Kofler (1991) – *Legal Questions facing Audiovisual Archives*, Paris: General Information Programme and Unisist. Unesco;

Edmonson, Ray (1998) - *Uma filosofia para arquivos audiovisuais, programa geral de informação*. UNISST:Paris;

IASA TC (2005) - La salvaguarda del patrimonio sonoro: Etica, principios y estrategia de preservación;

Ward, Alan (1999) - *A manual of sound archive administration. Sound recordings Collections*. Great Britain;

Rádio Televisão Portuguesa (1996) - *Guia dos Arquivos Audiovisuais em Portugal, Incluindo as colecções fotográficas e sonoras mais significativas*. Lisboa TV Guia Editora.